

AFASTAMENTOS DO TRABALHO POR MOTIVOS DE SAÚDE ENTRE TRABALHADORES DA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO NA AMAZÔNIA

**Taís Poncio Pacheco
Vanderleia De Lurdes Dal Castel Schlindwein**

RESUMO

Esse estudo propôs-se a investigar os afastamentos do trabalho por atestado médico entre profissionais da enfermagem de um hospital público na região norte do Brasil. Trata-se de um levantamento quantitativo dos números de licença médica entre os servidores da equipe de enfermagem no ano de 2011. A partir dos dados, verifica-se que a categoria de enfermeiros são os profissionais que, percentualmente, mais se afastam em virtude de adoecimento (69,56%), seguido dos auxiliares (61,39%) e os técnicos de enfermagem (60,32%). Porém, observa-se que os técnicos de enfermagem possuem a maior média de dias em licença médica (44,7 dias). A partir desses dados preliminares, verifica-se a existência de riscos de adoecimento entre os profissionais de enfermagem nessa instituição e a necessidade de se iniciar ações de prevenção e promoção à saúde dos trabalhadores da enfermagem.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Psicodinâmica do Trabalho. Absenteísmo. Enfermagem.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the absences from work for health reasons among nursing staff of a public hospital in the North of Brasil. It's a quantitative research on the number of sick leaves among the nursing staff in 2011. From the data, it turns out that the category of nurses are professionals who, by percentage, more turned away due to illness (69,56%), followed by the assistants (61,39%) and the technicians (60,32%). However, it is clear that the nurse technicians have the highest average number of days on sick leave (44,7 days). From these preliminary data, it appears the existence of disease risk among nursing professionals in this institution and the need to initiate actions for prevention and health promotion of nursing workers.

Keywords: Worker's health. Psychodynamics of work. Absenteism. Nursing staff.

INTRODUÇÃO

O trabalho na área da saúde, de forma geral, é considerado estressante e propício a desencadear quadros de sofrimento psíquico, não somente devido a todo o contexto de adoecimento e dor que os trabalhadores vivenciam cotidianamente na relação com os pacientes e familiares, mas também devido às condições de trabalho a qual estão submetidos, principalmente no campo da saúde pública.

Vários autores denunciam a situação de precarização do trabalho na saúde, como a degeneração dos vínculos através da negação ou omissão sobre os direitos constitucionais dos trabalhadores e as dificuldades no âmbito da gestão que se mantém ainda de forma autoritária (BARROS et al, 2007; PITTA, 1999; SANTOS-FILHO, 2011).

Situação que dificultam as mudanças inerentes a implementação da atenção integral à saúde e à humanização das práticas, ainda mais, que, no modelo de gestão neoliberal, os trabalhadores necessitam desenvolver múltiplas habilidades e incorporar tecnologias bastante complexas para superar os desafios existentes no cotidiano do trabalho (BRAGA; CARVALHO; BINDER, 2010).

Assim, o trabalhador da enfermagem lida frequentemente com situações nas quais o trabalho prescrito no manual tem que ser reinventado durante a execução do trabalho real. Essa possibilidade de criação já está imbuída de atributos benéficos à saúde mental do trabalhador, porém existem outras demandas envolvidas nesses locais de trabalho que ocasionam sofrimentos, como situações de dor e morte ao lidarem com os pacientes, as frustrações quando não se atinge os objetivos, ainda pela falta de condições de trabalho e outras.

Uma das formas de se verificar a existência de sofrimento entre os profissionais da enfermagem é através da quantidade de afastamentos pela apresentação de atestado médico. Compreende-se o absenteísmo como consequência das condições de trabalho em um hospital. Considera-se que o absenteísmo indica problemas relacionados às condições de saúde dos ausentes, mas também incide sobre os trabalhadores ativos, pois ocasiona

sobrecarga, insatisfação e desorganiza o serviço (SILVA; MARZIALE, 2000). Verifica-se também que as situações adversas podem provocar alterações na saúde dos sujeitos visto que alguns profissionais se utilizam da falta ao trabalho como motivo de fuga desse ambiente (ALVES; GODOY; SANTANA, 2006; SANCINETTI et al., 2009).

Neste sentido, buscando dar visibilidade a esta problemática em Rondônia, o estudo realizado com os profissionais de enfermagem (técnicos, auxiliares e enfermeiros de nível superior) de um hospital público no Estado, teve como objetivo investigar os afastamentos do trabalho por atestado médico entre estes profissionais de modo que os dados mostram a necessidade de se iniciar ações de prevenção e promoção à saúde dos trabalhadores desta instituição.

PROCESSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo quantitativo que consistiu em realizar um levantamento no Setor de Recursos Humanos de um hospital público da região Norte do Brasil dos números de pedidos de licença médica entre os servidores da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem) no ano de 2011.

Visando preservar a identidade da instituição, nesse artigo será utilizada a sigla PSRN quando se fizer referência ao hospital em questão. Tal medida se faz necessária, pois a rede de saúde do Estado lócus da pesquisa ainda é pequena em relação ao quantitativo de pontos de atenção e isso poderia facilitar a identificação da unidade.

No Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o PSRN é caracterizado como uma Unidade de Média Complexidade, com o fluxo de clientela atendida por demanda espontânea e referenciada. Possui 127 leitos cadastrados, sendo 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, 95 leitos de clínica geral e 32 leitos de cirurgia geral.

O Hospital tem um setor de recursos humanos que realiza um relatório mensal para encaminhar à Gerência de Recursos Humanos da Secretaria Estadual de Saúde, no qual lista o nome de todos os servidores do hospital e o total de dias trabalhados, sendo incluído como observação o quantitativo de

dias referentes a pedidos de licença médica, faltas ou outros tipos de afastamentos como licença sem remuneração, licença maternidade, licença prêmio, exoneração e outros.

A partir desse documento realizou-se a pesquisa, porém, não foi possível levantar os tipos de doenças e os motivos dos afastamentos por licença médica, pois esse relatório não especifica o CID da doença, devido a questões legais que impedem tal divulgação. Os dados coletados foram arquivados no programa Excel e trabalhado através de cálculos de porcentagem e média simples.

Nos aspectos éticos foi solicitado ao diretor geral do PSRN que assinasse um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e uma carta de autorização para realização da pesquisa na instituição. Antes de sua execução, o projeto foi aprovado no comitê de Ética da Universidade Federal de Rondônia através da Carta 013/2012/CEP/NUSAU de 08 de junho de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados verificou-se que no ano de 2011 o PSRN tinha um total de 480 servidores de enfermagem, sendo 69 enfermeiros, 310 técnicos e 101 auxiliares. O número total de servidores é uma média anual, pois o quantitativo tem variação mensal devido a contratações e exonerações que podem acontecer mensalmente.

Dentre os servidores da enfermagem, o maior quantitativo de trabalhadores do PSRN são os técnicos da enfermagem, representando 65% do total, seguidos dos auxiliares que perfazem 21% da equipe e, em menor número, os profissionais enfermeiros de nível superior, totalizam 14%. No dia-a-dia do hospital a enfermagem organiza-se em equipes. Cada equipe conta com apenas 1 (um) enfermeiro responsável e 08 (oito) a 09 (nove) técnicos e auxiliares, ou seja, cada uma conta com aproximadamente 10 integrantes no grupo de trabalho.

Nesse sentido, considerando a média anual de 481 servidores da enfermagem que atuaram no PSRN em 2011, constata-se, pelos dados da tabela 1, que mais da metade dos servidores tiveram que se afastar do trabalho durante o ano por algum tipo de adoecimento. Sobre isto Elias; Navarro (2006)

e Pitta (1999) afirmam que o ambiente hospitalar caracteriza-se como um local insalubre, penoso, perigoso para os trabalhadores e, por isso, propício a desencadear adoecimentos.

Tabela 1 - Quantitativo de licença médica entre servidores da enfermagem do PSRN no ano de 2011

Profissionais da Enfermagem	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	n	%
Enfermeiros	9	13	39	57	48	70
Técnicos	29	9	158	51	187	60
Auxiliares	11	11	51	50	62	61
Total	49	-	248	-	297	-

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos no PSRN em 2012.

Além disto, a ausência no trabalho desencadeia um efeito cascata nos adoecimentos, pois a equipe deve intensificar o trabalho, em virtude da ausência de um dos membros, para conseguir cumprir a demanda com qualidade. Essa intensificação é um fator propício a desencadear adoecimento nos profissionais que não se ausentaram, o que, conseqüentemente, aumenta a taxa de afastamentos por licença médica (MARTINATO et al, 2010).

Nos afastamentos por licenças médicas no ano de 2011, por gênero (Tabela 1) observa-se que o maior número de afastamentos se deu entre as mulheres, porém tal diferença já é esperada tendo em vista que a área da enfermagem é composta em sua maioria por mulheres. Historicamente o cuidado aos enfermos é realizado pelas mulheres, pois é uma ação socialmente ligada a sentimentos de devoção e abnegação que são esperados do gênero feminino, além de, em sua maioria, terem que realizar o trabalho não pago e não reconhecido (ELIAS; NAVARRO, 2006). Todo esse contexto também tem conseqüências importantes para a saúde.

Observa-se uma alto percentual de afastamentos entre a equipe de enfermagem do PRSN em 2011, em média dos 481 trabalhadores que fizeram parte do quadro efetivo, 297 afastaram-se por problemas de saúde, perfazendo

um percentual de 62% de afastamentos. A categoria de enfermeiros são os profissionais que, percentualmente, mais se afastam em virtude de adoecimento (70%), seguido dos auxiliares (61%) e os técnicos de enfermagem (60%), cujo percentual está bem próximo. Comparando com outros estudos os percentuais das licenças saúde são altíssimos.

Em comparação com os outros membros da categoria, verifica-se que os enfermeiros correspondem a 14% da equipe. Considera-se necessário a realização de pesquisa sobre o dimensionamento de pessoal no hospital para compreender o significado desses dados que pode indicar a necessidade de mais profissionais enfermeiros de nível superior o que poderia ocasionar uma sobrecarga nos membros já existentes e, por isso, o alto número de afastamentos.

Em comparação com os outros membros da categoria, verifica-se que os enfermeiros correspondem a 14% da equipe. Considera-se necessário a realização de pesquisa sobre o dimensionamento de pessoal no hospital para compreender o significado desses dados que pode indicar a necessidade de mais profissionais enfermeiros de nível superior o que poderia ocasionar uma sobrecarga nos membros já existentes e, por isso, o alto número de afastamentos.

Nos estudos de Estorce e Kurcgant (2011) sobre absenteísmo em trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário, entre os anos de 2003 a 2007, eles encontraram percentuais abaixo dos encontrados no PSRN: auxiliar, entre 20% e 23%; técnico, entre 23% e 27%; enfermeiro, entre 23% e 22%.

Outros estudos vão de encontro a algumas pesquisas que demonstram maior percentual de afastamentos entre os profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem. Há maior taxa de absenteísmo entre os profissionais de nível médio e fundamental em comparação aos enfermeiros de nível superior (FAKIH; TANAKA; CARMAGNANI, 2012; SANCINETTI et al, 2011; JUNKES; PESSOA, 2010; BECKER; OLIVEIRA, 2008; BARBOZA; SOLER, 2003). Já outro estudo demonstra que os percentuais de licenças foram maiores para a categoria de enfermeiros (CUCOLO; PERROCA, 2008).

Na pesquisa de Cucolo e Perroca (2008), na qual o percentual de licença médica foi maior entre os enfermeiros, considerou-se que o número reduzido desses profissionais na composição da equipe pode ter sido a causa desse quantitativo mais elevado de afastamentos. Assim, constata-se que deve existir algum aspecto ou, e mais provável, um conjunto de fatores no PSRN que favorece o adoecimento dos enfermeiros.

Nesse sentido, os índices de afastamentos na equipe de enfermagem, encontrados no PRSN, devem mobilizar esforços para compreender o contexto histórico tanto do hospital como do estado lócus da pesquisa, pois devem existir fatores interno-externos que predisponha o adoecimento dos profissionais. Uma pesquisa comparativa do ano de 2011 com os anos anteriores talvez indique um aumento desses percentuais de afastamentos em virtude de fatores internos ou externos que afetam a organização do trabalho da instituição.

Comparando os dados das tabelas 1 e 2, verifica-se que apesar de a categoria de enfermeiros possuírem maior percentual de afastamentos, são os técnicos de enfermagem que ficam mais dias sem trabalhar devido ao adoecimento. Percebe-se que os técnicos de enfermagem possuem a maior média de dias em licença médica (44,7 dias), o que leva a supor que devem ser afastados por doenças mais graves ou que demandam maior tempo de tratamento que as outras categorias. Os enfermeiros possuem a segunda maior média de dias afastados (17,3). Os auxiliares de enfermagem possuem a menor média de dias afastados (04 dias), apesar do alto percentual de afastamentos (61%).

Tabela 2 - Quantitativo de dias de afastamento no PSRN entre servidores da enfermagem no ano de 2011.

	Profissionais da enfermagem (média anual)	Total de pessoas com licença médica	Total de dias de licença médica	Média de dias em licença médica
Enfermeiros	69	48	833	17,3
Técnicos	310	187	8345	44,7
Auxiliares	101	62	247	4
Total	480	297	9425	31,7

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos no PSRN em 2012.

O estudo demonstra que entre os profissionais da enfermagem do PSRN, os técnicos de enfermagem têm maior prevalência de ausências no trabalho seguido pelos enfermeiros. Situação que deve preocupar os gestores da saúde de Rondônia, visto que a ausência de um profissional da equipe sobrecarrega os demais. Sobre a realidade dos absenteísmos é alertado que o exercício contínuo da enfermagem causa um desgaste nos cuidadores, o que, conseqüentemente, provoca adoecimentos físicos ou psíquicos (BECKER; OLIVEIRA, 2008).

A realidade do PSRN não difere da problemática vivenciada pelos enfermeiros de outros estados brasileiros. Um estudo dos índices de absenteísmo dos profissionais de enfermagem de dezesseis unidades de saúde do município de Campinas constatou evidências apontando que a maior carga a que esses trabalhadores estão submetidos é a psíquica. Assim, os maiores índices de gravidade e frequência em relação aos afastamentos se relacionam de forma direta ou indireta a sofrimento psíquico (GEHRING JUNIOR et al, 2007).

Apesar do alto percentual de afastamentos entre os enfermeiros do PSRN, demonstra-se que a maior média de dias afastados é dos técnicos de enfermagem, o que leva a concluir que são os profissionais que adoecem por motivos mais graves. Quanto ao fato de os maiores índices de absenteísmo ser relacionado à categoria dos técnicos de enfermagem, a maioria dos

pesquisadores (BARBOZA; SOLER, 2003; BECKER; OLIVEIRA, 2008; ESTORCE; KURCGANT, 2011; FERREIRA et al, 2012; GEHRING JUNIOR et al, 2007; INOUE et al, 2008; REIS et al, 2003; SANCINETTI et al, 2011) concordam que tal situação associa-se às condições de trabalho inadequadas sob as quais eles têm que atuar.

Tal situação é justificada pelo fato de o quantitativo dos enfermeiros ser reduzido, situação que leva com que os profissionais se sintam com maior responsabilidade em relação à equipe, levando-o a exercer suas funções mesmo quando sua saúde encontra-se debilitada (FERREIRA et al, 2012; INOUE et al, 2008; GEHRING JUNIOR et al, 2007; REIS et al, 2003).

Outro aspecto é o modo de organização dos processos de trabalho, no qual os enfermeiros executam atividades de caráter administrativo, reduzindo, assim, as chances de contaminação, em comparação com os técnicos de enfermagem, que lidam de forma contínua com os pacientes e estão expostos a cargas de trabalho com maior desgaste físico e ergonômico (ESTORCE; KURCGANT, 2011; FERREIRA et al, 2012; REIS et al, 2003).

A ocorrência de maior número de afastamentos entre os técnicos de enfermagem pode estar relacionada à cobrança maior do cargo, que demanda uma presença constante, e ao fato de as tarefas desenvolvidas exigirem maior esforço físico, além de se constituírem por atividades repetitivas e monótonas (SANCINETTI et al, 2011).

Pelo alto índice de afastamentos no trabalho do PSRN pode-se supor a dificuldade da gerência de enfermagem para a realização da escala de trabalho pelo fato de lidar com uma grande quantidade de absenteísmo entre os trabalhadores, o que pode ocasionar dificuldades na assistência aos pacientes.

Se considerar todos os servidores com licenças médicas no ano de 2011, verifica-se o total de 297 pessoas, com 9.425 dias de afastamento, chegando-se à média de 32 dias de licença médica por trabalhador. Assim, a partir das licenças por motivo de saúde estima-se que, em média, a cada dois dias um enfermeiro, três técnicos e um auxiliar entram em licença por motivos de adoecimento. Considera-se este número muito elevado e, pode indicar que a sobrecarga, associada às condições de trabalho, representa um risco à saúde da equipe de enfermagem desta instituição.

As informações levantadas alertam para a necessidade de aprofundar o olhar sobre os profissionais de enfermagem do hospital PSRN para entender como se organizam os processos de trabalho em um local que ocasiona tantos afastamentos. Enfatiza-se a importância do absenteísmo por licença médica ser analisado a partir do modo de organização dos processos de trabalho e a necessidade de se ter uma abordagem multifatorial sobre o fenômeno, pois a sua redução incide sobre os gastos financeiros do hospital, além de melhorar a qualidade da assistência e aumentar a satisfação dos trabalhadores com a sua atividade (FERREIRA et al, 2012).

O absenteísmo entre os profissionais da enfermagem é algo esperado em todas as instituições hospitalares. No entanto Dejours (2011) alerta que a normalidade para o trabalhador é o sofrimento, porém quando o sujeito não tem mais a possibilidade de lutar pela emancipação, então pode acontecer situações patológicas. Assim, é importante entender a dinâmica envolvida na realização das atividades, tanto entre os trabalhadores, na relação com a gestão do hospital, e, principalmente, com a tarefa a ser realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou que mais da metade da equipe de enfermagem do PSRN adoeceu durante o ano de 2011, porém sabemos que ainda existem outros tipos de ausências, como faltas não justificadas e as licenças de direito do trabalhador (maternidade, férias e outras). Por isso, surge o questionamento sobre a dificuldade da gestão do hospital estudado para organizar a escala de serviço tendo que suprir todas essas ausências. Consequentemente os trabalhadores da escala devem estar sobrecarregados, pois necessitam realizar o seu trabalho e o do colega ausente, o que pode gerar um adoecimento também sobre si.

O sofrimento entre os trabalhadores é evidente, pois se observa que os dias de atestado médico por pessoa é significativo, grande parte dos trabalhadores se afastam por vários dias e até mesmo meses o que pode revelar patologias mais graves. Nesse aspecto é importante à realização de novos estudos que possam possibilitar a análise das patologias que são acometidos os trabalhadores da instituição, dados ainda não disponibilizados

para a investigação. No entanto, é emergente que os gestores do PSRN possam planejar ações de promoção e prevenção sobre os processos de adoecimento entre os profissionais da enfermagem.

Conclui-se que há uma alta prevalência de afastamentos da saúde entre a equipe de enfermagem do PSRN, realidade que deve ser analisada e relacionada às condições organizacionais da atividade desses profissionais. O estudo deve mobilizar um debate entre os gestores e profissionais da enfermagem sobre a problemática dos afastamentos dos profissionais da enfermagem deste hospital.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.; GODOY, S. C. B.; SANTANA, D. M. Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 59, n. 2, p. 195-200, mar-abr, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000200014&script=sci_arttext. Acesso em: 29 jun. 2013.

BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. **Rev. Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 177-183, mar-abr, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n2/v11n2a06.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.

BARROS, M. E. B. et al. A experiência do programa de formação em saúde e trabalho em um hospital público com serviços de urgência. In Santos-Filho, S. B. & Barros, M. E. B. (orgs.). **Trabalhador da saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2007. p. 185-202.

BECKER, S. G.; OLIVEIRA, M. L.C. Estudo do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um centro psiquiátrico em Manaus, Brasil. **Rev. Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, não paginado, jan-fev, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_16.pdf. Acesso em: 29 jun. 2013.

BRAGA, L. C.; CARVALHO, L. R.; BINDER, M. C. P. Condições de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1585-1596, jun, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/070.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.

CUCOLO, D. F.; PERROCA, M. G. Ausências na equipe de enfermagem em unidades de clínica médico-cirúrgica de um hospital filantrópico. **Acta Paul.**

Enferm., São Paulo, v. 21, n. 3, p. 454-459, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_12.pdf. Acesso em: 29 jun. 2013.

DEJOURS, C. Adendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (orgs) **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2011. p. 57-123.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. (2006, jul/ago). A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 517-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2013.

ESTORCE, T. P.; KURCGANT, P. Licença médica e gerenciamento de pessoal de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1199-1205, out, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a24.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

FAKIH, F. T.; TANAKA, L. H.; CARMAGNANI, M. I. S.. Ausências dos colaboradores de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 378-385, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a10.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

FERREIRA, R. C. et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 46, n. 2, p. 259-268, abr, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n2/3189.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

GEHRING JUNIOR, G. et al. Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 401-409, set 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n3/10.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

INOUE, K. C. et al. Absenteísmo-doença da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 209-214, mar-abr, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a10v61n2.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

JUNKES, M. B.; PESSOA, V. F. Gasto financeiro ocasionado pelos atestados médicos de profissionais da saúde em hospitais públicos no Estado de Rondônia, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 406-412, mai-jun, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_16.pdf. Acesso em 29 jun. 2013.

MARTINATO, M. C. N. B. et al. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre – RS, v. 31, n. 1, p. 160-166, mar, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n1/a22v31n1.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

PITTA, A. M. F. Hospital: dor e morte como ofício. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

REIS, R. J. et al. Fatores relacionados ao absenteísmo por doença em profissionais de enfermagem. **Rev Saúde Pública**, v. 37, n. 5, p. 616-623, out, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v37n5/17477.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

SANCINETTI, T. R. et al. Absenteísmo - doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. esp. 2, p. 1277-1283, dez, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a23v43s2.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

_____. Taxa de absenteísmo da equipe de enfermagem como indicador de gestão de pessoas. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 1007-1012, ago, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a31.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.

SANTOS-FILHO, S. B. Análise do trabalho em saúde nos referenciais da humanização e do trabalho como relação de serviço. **Rev. Tempus - Actas de Saúde Coletiva - O Trabalho em Saúde**, Brasília, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/987/923>. Acesso em 29 jun. 2013.

SILVA, D.M.P.P.; MARZIALE, M.H.P. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8 - n.5, p.44-51, out, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n5/12366.pdf>. Acesso em 29 jun. 2013.